

ANIMAIS DE COMPANHIA**P-296****LEVANTAMENTO DAS AFECÇÕES ODONTOLÓGICAS EM CÃES NO MUNICÍPIO DE CRISTINO CASTRO-PI**

Morgana Santos Araújo¹; Geroneide Brito Porto¹; Jhonny Henrique Silva Pereira¹; Raimunda de Sousa Araújo¹; Gerson Tavares Pessoa²; Máira Soares Ferraz³

¹Alunos de Graduação do Curso de Medicina Veterinária, CPCE/UFPI, Bom Jesus – PI; ²Mestrando em Ciência Animal, CCA/UFPI, Teresina – PI;

³Docente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária, CPCE/UFPI, Bom Jesus – PI. E-mail:morgana126@hotmail.com

O presente trabalho identificou as mais frequentes alterações odontológicas em cães no município de Cristino Castro-PI, correlacionando a ocorrência das mesmas com a preocupação dos proprietários com a higiene bucal dos seus animais. A pesquisa foi realizada com 100 cães de sexo e raças variadas e idade superior a seis meses. Foi realizada anamnese e os animais foram submetidos ao exame físico geral e exame físico específico da cabeça e da cavidade oral. A avaliação da cabeça e da cavidade oral foi efetuada por palpação e inspeção, e todas as alterações encontradas foram notificadas. Os dados foram analisados quanto à frequência das alterações odontológicas observadas nos cães. O exame físico da cavidade oral permitiu a identificação de diferentes tipos de alterações odontológicas. A placa bacteriana foi observada em 86% dos animais examinados, sendo a alteração mais frequente, seguida de halitose (45%), cálculo (37%) e gengivite (35%). As demais afecções observadas ocorreram também de forma considerável, e a maioria dos animais apresentava mais de uma alteração. Além disso, os proprietários demonstraram descaso com os cuidados básicos como vacinação, vermifugação e, principalmente, com a saúde oral dos seus cães, visto que, nenhum deles realizava escovação bucal em seus animais. Inúmeras pesquisas tem demonstrado que as afecções orais são comuns em cães e a sua ocorrência tem uma frequência muito elevada, sendo um problema agravado por diversos fatores relacionados ao animal, a alimentação e aos proprietários. Conclui-se que, a incidência de alterações odontológicas foi bastante significativa e, esses achados são decorrentes da ausência de cuidados higiênicos e profiláticos ou da falta de conhecimento do assunto por parte dos criadores de cães do município.

Palavras-chave: cães, odontologia, placa bacteriana.

ANIMAIS DE COMPANHIA**P-297****LINFOMA CUTÂNEO METASTÁTICO: DESCRIÇÃO CLÍNICA – LABORATORIAL NA ESPÉCIE CANINA**

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Kilder Dantas Filgueira

O presente trabalho relata as alterações decorrentes ao linfoma canino, de apresentação cutânea e potencial metastático. Uma cadela, com quatro anos de idade, sem raça definida, possuía nódulos na pele. A paciente foi submetida à avaliação física. Em seguida optou-se pela citologia das lesões cutâneas, assim como de hemograma completo, bioquímica sérica (hepática e renal, cálcio iônico e eletroforese de proteínas), radiografias do tórax, ultrassonografia abdominal e punção aspirativa da medula óssea para inspeção citológica. O proprietário não autorizou a instituição de terapia. Após três meses, o animal retornou. Procedeu-se novo exame físico, assim como o perfil laboratorial anteriormente executado, com adição de análise citológica de efusões (após as técnicas de toracocentese e abdominocentese). Na primeira abordagem, existia normalidade dos parâmetros vitais. Contudo,

estavam presentes nódulos subcutâneos, situados na prega do flanco esquerdo e região costal direita. A citologia dos mesmos foi compatível com linfoma. As demais provas complementares estavam dentro da normalidade. Durante o regresso da paciente, foi informada hiporexia, polidipsia e poliúria. O animal apresentava astenia, caquexia e mucosas hipocoradas. Havia disseminação local dos nódulos subcutâneos, em associação a tumores e placas cuja avaliação citológica foi análoga aos achados das lesões dermatológicas iniciais. A hematologia evidenciou anemia arregenerativa, leucocitose e trombocitopenia enquanto a bioquímica revelou elevação das enzimas hepáticas, hipercalcemia e hipergamaglobulinemia. Na imaginologia, verificou-se efusão torácica, com obliteração da silhueta cardíaca e deslocamento pulmonar dorsal. No abdômen identificou-se hepatoesplenomegalia, linfadenomegalia e moderada quantidade de líquido livre. A microscopia da medula óssea e dos fluidos cavitários exibiu infiltração de linfócitos neoplásicos, com similaridade ao padrão citológico das proliferações tegumentares. Assim, o somatório dos dados obtidos, caracterizou um quadro de disseminação metastática, para o interior das cavidades corpóreas, a partir do linfoma cutâneo. Embora este tumor possua uma menor resposta ao tratamento devido à reduzida concentração tissular dos antineoplásicos na pele (em comparação a outros órgãos), a quimioterapia torna-se importante para proporcionar uma melhoria na qualidade de vida do paciente e retardar o aparecimento de significativas anormalidades clínico-laboratoriais e metástases.

Palavras-chave: tumor hematopoiético, lesões secundárias, *Canis familiaris*.

ANIMAIS DE COMPANHIA**P-298****MEGAESÔFAGO IDIOPÁTICO CONGÊNITO EM UM EXEMPLAR DA RAÇA BULLDOG FRANCÊS**

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Julianna Pereira da Silva Santos; Wiryly de Paiva Leite; Franklin Raniery Pereira Alves; Kilder Dantas Filgueira

O presente trabalho faz a descrição clínica e radiográfica de um caso de astenia esofágica (ou megaesôfago) em paciente canino pediátrico. Uma cadela, com 40 dias de idade, da raça Bulldog Francês, possuía o histórico de regurgitação logo após a época do desmame, ou seja, ao iniciar o fornecimento de alimentação sólida. O animal era o menor indivíduo da ninhada e durante a amamentação foi observado o extravasamento do leite materno pela cavidade nasal do filhote. A paciente foi submetida à avaliação física. Em seguida foi instituído tratamento com antibiótico (amoxicilina, 22mg/kg, a cada 12 horas) e nebulização (com cloridrato de ambroxol, diluído em solução fisiológica e oxigênio). Posteriormente, solicitou-se exame radiográfico contrastado do esôfago (regiões cervical e torácica). Todavia, optou-se pela eutanásia da fêmea canina. Não foi possível a execução de necropsia. Constatou-se estado nutricional magro, secreção nasal mucopurulenta e crepitações pulmonares. Entretanto a paciente estava alerta e com normorexia. Suspeitou-se de enfermidade do trato respiratório inferior, justificando-se a terapia prescrita. Contudo, transcorridos sete dias, a cadela estava inapetente, emaciada, dispneica, com intensificação da regurgitação, associada a vômito e diarreia de odor pútrido. O esôfago cervical era palpável, com sinal de Valsalva positivo. A imaginologia elucidou uma dilatação generalizada do esôfago e com retenção do contraste, sem evidência de obstrução. No parênquima pulmonar havia aumento da radiopacidade, com presença de infiltrados, nos lobos diafragmático e médio direito. Foi então estabelecido o diagnóstico de megaesôfago idiopático congênito, ocasionando pneumonia aspirativa. O agravamento da condição clínica do animal, além do prognóstico desfavorável